**Série Sobre Calvinismo – Parte 2**

****

**PARTE 2**

**HERMENÊUTICA DO CALVINISMO**

**Introdução**

O propósito deste estudo é examinar criticamente a metodologia usada na formulação e defesa de calvinismo. A metodologia empregada por Agostinho e seus seguidores era a lógica dedutiva aplicada por meio de silogismos dedutivos, e a sua interpretação de eisegese. Com a lógica dedutiva formamos as crenças básicas sobre “calvinismo” e com a eisegese interpretamos as Escrituras de acordo com nossas crenças.

A sua importância é vista nos comentários de Alister McGrath. Ele descreve brevemente o uso deste método:

“...o impacto de Aristóteles sobre a teologia Reformada do final do século XVI é evidente: **silogismos dedutivos** formais são encontrados por toda a parte...”[[1]](#footnote-1)

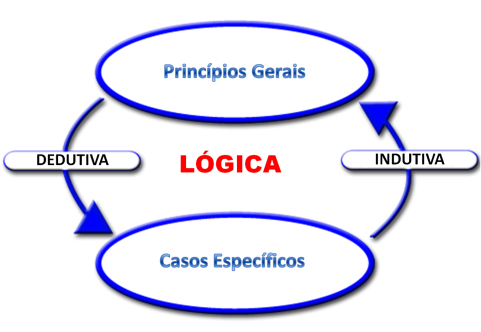
Desde que o propósito de qualquer método de estudar a Bíblia é essencial para chegar a verdade, devemos examinar a eficiência destes métodos.

**Lógica Dedutiva vs Indutiva**

Para entender este método, precisamos entender um pouco sobre o processo lógico de Aristóteles (384-322 a.C.). Aristóteles foi um dos maiores filósofos gregos, um discípulo de Platão.

Temos dois métodos lógicos para chegar às conclusões: dedução lógica e indução lógica. Não estou dizendo que eles estão errados. Cada um tem o seu lugar.

**Explicação em Geral:**

* **O método dedutivo** é um método lógico que pressupõe que existam verdades gerais já afirmadas e que sirvam de base (premissas) para se chegar através delas à outras verdades.
* **O Método indutivo** é aquele que parte de questões particulares até chegar a conclusões generalizadas

**Explicação Especifica do Método Dedutivo:**

**O Método dedutivo** é o uso de raciocínio lógico que faz uso da dedução para obter uma conclusão a respeito de determinada(s) premissa(s). O raciocínio lógico foi chamado por Aristóteles de silogismo. Assim o método dedutivo é empregado principalmente através do uso de silogismos.

Mas o que é um silogismo? É simplesmente um argumento no qual uma conclusão é extraída de duas declarações (premissas) independentes.

Por exemplo:

* Todo homem é mortal. (Premissa Maior - 1)
* Sócrates é homem. (Premissa Menor - 2)
* Logo, Socrates é mortal. (Conclusão)
* Todo navio viaja sobre o mar. (Premissa Maior - 1)
* O Titanic é um navio. (Premissa Menor - 2)
* Logo, O Titanic viaja sobre o mar. (Conclusão)
* Todos os gatos são animais. (Premissa Maior - 1)
* Leões são gatos. (Premissa Menor - 2)
* Portanto, leões são animais. (Conclusão)

**Explicação Especifica do Método Indutivo:**

O Método Indutivo normalmente se contrasta à dedução.

O método indutivo demonstra as conclusões através da coleta e analise dos dados particulares e somente através da experiência e da observação se pode constatar um fato real. Após a analise dos dados a observação dos fenômenos se pode fazer uma comparação das experiências e formar uma conclusão. Nesse método o conhecimento *apriori* não é aceito como verdade ou premissa para se chegar a uma verdade universal ou particular, é a comparação das constatações particulares que se evidencia uma verdade universal.

* O pardal é um pássaro que voa.
* O canário é um pássaro que voa.
* O urubu é um pássaro que voa.
* O albatroz é um pássaro que voa.
* Ora, o pardal o albatroz o urubu e o canário são pássaros que voam.
* Logo, (todos) os pássaros voam.

**A teologia dedutiva de Santo Agostinho, Calvino e Beza.**

Agostinho era uma filosofo antes de tornar-se um cristão, e a sua teologia Agostinho era dedutiva. Muitas vezes ele começava com uma idéia geral e terminava com uma específica. Calvino aceitou as conclusões de Agostinho para defender sua posição sobre muitos dogmas, a predestinação era uma delas.

Teodoro Beza avançou os ensinamentos de Agostinho e Calvino por usar também o método dedutivo aristotélico. A filosofia de Aristóteles que havia sido encarada com certa reserva por Calvino, se constituiu em grande aliada. Vários de seus seguidores recorreram aos ensinos filosóficos de Aristóteles, na esperança de que estudos sobre MÉTODO, desenvolvidos por ele oferecessem alguma ideia onde a teologia calvinista tivesse a condição de se apoiar sobre um alicerce racional mais sólido. Foi a racicínio dedutivo de Beza que realmente produziu o “calvinismo” que temos hoje.

Teodoro de Beza foi um teólogo protestante francês que desempenhou um papel importante no início da Reforma Protestante. Foi discípulo de João Calvino e o sucedeu na liderança da Igreja em Genebra. Beza além de se tornar genro de Calvino, também o sucedeu na direção da academia de Genebra.

De 1570 a 1582, Beza escreveu os três volumes de sua obra mais importante: TRATADOS TEOLÓGICOS. Nesta obra apresentou uma descrição racionalmente coerente dos principais elementos da teologia reformada mediante o uso da lógica aristotélica.

Os princípios gerais que Teodoro de Beza utilizou como ponto de partida para sua sistematização teológica foram a SOBERANIA DE DEUS e os SEUS DECRETOS DIVINOS DA ELEIÇÃO, - isto é: a decisão de Deus em eleger certas pessoas para a salvação, e outras para a condenação -, fazendo com que sua teologia se dedicasse à investigação mas sobre a predestinação do que a salvação.

Sua teologia não diferia muito em conteúdo da teologia de Calvino, mas a sensibilidade e o frescor da obra de Calvino se perderam, e estão perdidos desde então.

O uso deste método de dedução lógica e processo de raciocínio resultaram em conclusões além daquilo que as Escrituras realmente dizem. Beza e seus seguidores colocaram a predestinação absoluta no centro do seu sistema, e afirmaram suas declarações em prol deste pensamento.

Já Beza e os calvinistas, partiam (e partem até hoje) do pressuposto que Deus escolhe algumas pessoas, e a partir daí buscam nas Escrituras textos que justifiquem seu pensamento dedutivo. É uma diferença sensível.

Essa mudança fez de Deus uma divindade caprichosa e distante, em vez do pai amoroso que Calvino descreveu. Daí em diante, a teologia reformada passou a enfatizar a soberania divina absoluta e as doutrinas relacionadas.

Os estudiosos interpretam seu trabalho de maneiras diversas, ou seja, enquanto uns opinam que ele causou a distorção e o enrijecimento da teologia calvinista, outros entendem que ele contribuiu para a explicitação e aperfeiçoamento do pensamento de Calvino.

**Os Perigos do Método Dedutivo:**

A mesma lógica dedutiva silogística que Aristóteles usou foi aplicada às Escrituras por teólogos protestantes, especialmente os calvinistas, como Agostinho, Calvino, Beza, etc., para produzir teologias sistemáticas *Protestantes*.

Diane Collinson explica a importância da lógica dedutiva silogística:

“Aristóteles fundou um sistema de lógica que foi a base dos estudos lógicos até o século XIX. Ele considerou a lógica como um tipo de ferramenta geral para o estudo e aquisição de conhecimento de todos os tipos... O aspecto central da sua lógica é o silogismo, definido por ele como um ‘argumento no qual, certas coisas sendo afirmadas, algo diferente do afirmado se deduz necessariamente delas’. A forma mais comum de silogismo consiste de três proposições, duas das quais são as premissas e uma a conclusão de um raciocínio”.[[2]](#footnote-2)

Será que o raciocínio dedutivo é uma ferramenta de interpretação certa para o entendimento da Bíblia? Cremos que a lógica dedutiva silogística usada por Aristóteles é um método totalmente inapropriado para ser aplicado na interpretação das Escrituras.

Alister E. McGrath descreve quatro características desta metodologia:

“**Primeiro**, a teologia cristã é apresentada como um sistema racionalmente coerente e defensável, originado em deduções silogísticas baseadas em axiomas conhecidos. **Segundo**, a razão humana tem um papel principal na exploração e defesa da teologia cristã. **Terceiro**, a teologia é reconhecida como estando baseada na filosofia de Aristóteles, especialmente na percepção aristotélica quanto à natureza da metodologia; escritores reformados posteriores são melhores descritos como teólogos filosóficos do que bíblicos. **Quarto**, a teologia se interessa por questões metafísicas e especulativas, especialmente relacionadas à natureza de Deus, Sua vontade para a humanidade e a Criação, e acima de tudo pela doutrina da predestinação.”[[3]](#footnote-3)

Esta nova abordagem teológica teve como resultado o afastamento da autoridade da Bíblia:

1. Uma ênfase sobre **deduções** em vez do “assim diz o SENHOR” **(“**deduções silogísticas baseadas em axiomas conhecidos”).

Merril Unger afirma:

“É muito óbvio nos estudos das várias falácias de raciocínio dedutivo que a conclusão nunca pode ser mais exata do que as premissas. Existe uma abundância de erros, tanto na ciência como na filosofia, por não se lembrar disto. Quando se chega ao campo da teologia a situação é realmente assustadora. Generalizações que não podem ser apoiadas indutivamente pelas Escrituras são, frequentemente, usadas como premissas no raciocino dedutivo. Sendo que num silogismo corretamente elaborado a conclusão surge automaticamente das premissas, o problema real é provar que as premissas sejam confiáveis”.[[4]](#footnote-4)

Essas características fizeram com que o ponto de partida da teologia passasse a ser os "princípios gerais", e não uma analise completa da Escrituras

O método dedutivo tem como pontos de partida verdades gerais, para chegar a uma conclusão particular. Essas declarações (premissas) são princípios que devem ser compreendidos como verdades, para que venham a possibilitar formalização de conclusões, que se fundamentam apenas na lógica particular desse método. Procede de princípios já reconhecidos como evidentes e irrecusáveis.

Na dedução **SE** as premissas são verdadeiras a conclusão será sempre verdadeira. Uma dedução é uma espécie de argumento no qual a forma lógica válida garante a verdade da conclusão **SE** as premissas forem verdadeiras. Essencialmente, os raciocínios dedutivos se caracterizam por apresentar conclusões que devem, necessariamente, ser verdadeiras **CASO** todas as premissas sejam verdadeiras se o raciocínio respeitar uma forma lógica válida.

Os calvinistas exigem que suas premissas sejam aceitas como verdades, que são verdades aprioristicas. Eles pressupõem verdades a partir de seus dogmas. Eles fazem declarações acerca das premissas sem provar que são Bíblicas.

Das 9 palavras e frases chaves usadas pelos calvinistas, somente 5 podem ser encontradas na Bíblia. Assim qualquer definição pode ser dada para eles baseado sobre seu raciocínio. Como veremos nas outras partes deste estudo, descobrimos que suas definiçãos são erradas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Palavras/Frases** | **Encontrado** | **Definição** | **Tratado** |
| 1. Soberania | 0 | Errada | Parte 3 |
| 2. Decreto | 5 (de Deus) | Errada | Parte 3 |
| 3. Predestinação | 4 | Errada | Parte 4 |
| 4. Eleição |  | Errada | Parte 4 |
| 5. Depravação Total | 0 (1 Depravado) | Errada | Parte 5 |
| 6. Eleição Incondicional | 0 | Errada | Parte 5 |
| 7. Expiação Limitada | 0 (161 Expiação) | Errada | Parte 5 |
| 8. Graça Irresistível | 0 (302 Graça) | Errada | Parte 5 |
| 9. Perseverança dos Santos | 0 (3 Perseverança) | Errada | Parte 5 |

Sei que uma palavra não precisa estar encontrada na Bíblia para transmitir a verdade, mas devemos tirar nossas definições da Bíblia.

Cada uma das palavras/frases acima será explicada nos seguintes partes:

*Parte 3 – Soberania Bíblica de Deus*

*Parte 4 – Palavras Chaves: Predestinação, Eleição, etc.*

*Parte 5 – Os Cinco Pontos do Calvinismo: “TULIPA”*[[5]](#footnote-5)

Desde que as premissas de calvinismo são falsas, suas conclusões serão falsas.

2. O **raciocínio** tornou mais importante do que a revelação inspirada de Deus: (“*a razão humana tem um papel principal*”).

Esta tendência de raciocinar além do texto bíblico é o grande defeito e fraqueza da teologia Reformada.

O resultado foi que

“... os teólogos protestantes, especialmente os calvinistas, puderam usar métodos escolásticos para pesquisar **além dos textos bíblicos** as complexidades e consequências da teologia Protestante, especialmente quando a eleição divina e a vontade de Deus eram consideradas.”[[6]](#footnote-6)

Assim nosso raciocino torna-se mais importante do que a revelação de Deus. O que eu acho torna-se mais importante do que Deus falando.

3. A interpretação da Bíblica tornou-se mais **filosófica** do que Bíblica.

Este é a razão porque o “calvinismo” é tão difícil para entender por muitas pessoas. Eles são simples demais (não tem a capacidade intelectual) para entender os argumentos contraditórios e confusos de calvinismo.

Vez após vez eu achei duas sentenças conflitantes no mesmo parágrafo ou na mesma página:

Considerar estas declarações contraditórias por Calvino:

"Eu digo então, aqueles... TODAS... as coisas são ordenadas pelo conselho e certo arranjo de Deus.... A ordem, método, fim e NECESSIDADE de eventos, a maior parte está escondida no conselho de Deus, entretanto, é certo que eles são produzidos pela vontade de Deus."

"Em relação aos eventos futuros, Salomão facilmente reconcilia deliberação humana com a providência divina... “O coração do homem planeja o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.” (Prov. 16:9); intimando que os decretos eternos de Deus em nenhuma área nos impedem de proceder, debaixo da Sua vontade, provendo para nós mesmos, e organizando todos os nossos negócios."

Lá você tem duas posições absolutamente irreconciliáveis da caneta do mesmo homem. Ou “TODAS... as coisas são ordenadas” (produzidas) por Deus, ou o homem tem livre-arbítrio e pode planejar “o seu caminho". Ambos não podem ser a verdade! Eu vou aceitar a Bíblia acima da filosofia de Calvino.

Um sistema que orgulha-se em ser lógico, entra em conflito com a lógica vez após vez. Por exemplo, o conflito entre a definição calvinista da soberania de Deus e o livre-arbítrio do homem.

Samuel Falcão disse:

“A doutrina da Predestinação torna-se especialmente difícil quando procuramos harmonizar a soberania de Deus em escolher pessoas com o livre-arbítrio com a responsabilidade do homem em aceitar ou rejeitar seus apelos e convites. Esta doutrina é difícil também por causa de sua íntima relação com o assunto embaraçoso da origem do mal moral neste mundo.”

Alguns tentam explicar que as ideias são verdadeiras como os dois trilhos do trem, eles são separados e nunca tocam. Eles dizem que desde que não podemos entender a mente de Deus, não podemos entender este assunto.

Mas Deus é um Deus lógico e criou o homem para ser lógico. A Bíblia foi escrita para ser entendida, mas como alguma texto misterioso.

A posição calvinista viola as próprias leis da lógica. A segunda lei da lógica, a lei da não contradição diz ideia de que duas afirmações contraditórias não podem ser ambas verdadeiras nem ambas falsas. Assim a posição calvinista é falsa.

Como vamos ver na *Parte 3 – Soberania Bíblica de Deus*, os calvinistas têm uma ideia errada sobre o que realmente quer dizer a soberania de Deus.

4. A teologia ficou **especulativa** em vez de ficar dentro somente o ensinamento da Bíblia (“*a teologia se interessa por questões metafísicas e especulativas*”).

A teologia calvinista fica especulativa sobre os pontos principais da sua posição. O calvinista não pode basear sua doutrina sem supor que certas coisas são a verdade. Por exemplo, todos acreditam que Deus é soberano, mas o que isso realmente quer dizer. O calvinista especula o que isso quer dizer. Eles especularam o que a depravação total quis dizer, mas faltam declarações claras da Bíblia para apoiar sua posição.

Não estou dizendo que não tem versículos que mau interpretados parecem dar apoio para sua posição. Isso acontece com muitas doutrinas. Escolhidos versículos isolados parece que a Bíblia, ensina que necessita ser batizado para ser salvo, ou precisa fazer boas obras para ser salvo. Podemos achar versículos que parecem dizer que podemos perder a salvação, ou que a alma dorme dentro do corpo esperando a ressurreição.

Vamos tratar os versículos chaves nas partes que seguem, mas principalmente na última *Parte 6 – Trechos Usados Pelos Calvinistas Explicados*.

A verdade é que muitos dos erros mais graves de interpretação vêm do uso de silogismos dedutivos com a Bíblia. Considere o título católico para Maria: “mãe de Deus”. Este título não é encontrado na Bíblia, mas foi derivado de um silogismo dedutivo, e é uma extrapolação ilegítima das Escrituras.

* Maria era a mãe de Jesus.
* Jesus é Deus.
* Portanto, Maria é a mãe de Deus.

Note este outro exemplo do perigo de usar o raciocínio dedutivo silogísto.

* Se um todo-bom, onisciente, todo-amoroso, todo poderoso Deus existe, então o mal (sofrimento) não existe.
* O mal existe.
* Portanto, um todo-bom, onisciente, todo-amoroso, todo poderoso Deus não existe.

**Exemplos dos Silogismos usados no Calvinismo:**

A seguinte analise dos silogismos do calvinismo é baseada no meu estudo indutivo do assunto. Pode-se ver os detalhes do meu estudo nas seguintes partes deste estudo do calvinismo, mas por enquanto veja como o método dedutivo está empregado nossos cinco pontos de calvinismo.

**Soberania de Deus**

Tenho lido muito a seguinte ideia:

* Deus é soberano.
* Um Deus soberano não pode ser frustrado.
* Portanto, Cristo não morreu para os eleitos, pois de outro modo seu plano seria frustrado.

Aqui os calvinistas dão suas próprias definições para “soberano” e “frustrado”. O resultado é uma conclusão errada. Um Deus soberano pode decidir deixar as pessoas irem contra sua vontade, se deixar ficar triste, deixar as pessoas fazer coisas contrárias a sua vontade, etc. Um Deus soberano pode decidir se limitar nas vidas dos outros. É a verdade que Deus não é frustrado, pois Ele permite as pessoas de vir contra seus desejos.

Outro exemplo:

* Deus é soberano
* Deus tem a presciência de todas as coisas.
* Assim Deus tem decretado todas as coisas.

O calvinista supôs que a presciência é a mesma coisa de decretar ou determinar algo. A premissa menor está errado, levando para uma conclusão errada.

Mais um:

* Deus é soberano.
* Ele tem determinado todas as coisas.
* Deus predestinou alguns para Céu e alguns para Inferno.

Premissa menor errada, assim a conclusão errada.

**Depravação Total**

* O homem é totalmente depravado.
* Um homem totalmente depravado é incapaz de fazer qualquer coisa boa.
* Portanto, o homem é incapaz de se arrepender e crer no Evangelho.

Note como eles chegam a sua conclusão. Primeiro, eles usam uma palavra que não é encontrada no Novo Testamento. Segundo, eles dão sua própria definição à esta palavra, buscando versículos que poderiam apoiar sua ideia. Terceiro, eles afirmam que se arrepender e crer no Evangelho é uma coisa boa, e assim a pessoa perdida é incapaz de se arrepender e crer.

Tudo isso apesar do fato que a Bíblia repetitivamente afirma que o homem perdido pode obedecer a Deus, também afirma que ele pode obedecer ao Evangelho.

Atos 19:9

“*Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano*.”

Romanos 10:16

“*Mas nem todos têm obedecido ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?*”

Hebreus 5:9

“*E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem*;”

2 Tessalonicenses 1:8

“*Com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo*;”

Além disso, como é que um Deus justo poderia condenar alguém por não crer em Cristo se ele não tem a capacidade de crer?

João 3:18

“*Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus*.”

Também os calvinistas afirmam:

* Os homens não regenerados estão mortos.
* Homens mortos são incapazes de reagir a qualquer coisa.
* Portanto, os homens são incapazes de reagir ao Evangelho.

É a verdade que a Bíblia afirma que o homem é espiritualmente morto nos seus pecados (Efésios 2:1, “*E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados*”.). Depois eles usam uma definição ligada à morte física para dizer que o homem é incapaz de reagir ao Evangelho, mas isso é contrário ao que a Bíblia diz. A Bíblia mostra que a morte espiritual é separação, não incapacidade.

Mais um exemplo dum silogismo falso:

* Homens depravados são incapazes de crer no Evangelho.
* Mas os eleitos creem no Evangelho.
* Portanto, aos eleitos deve ser dada a fé necessária para crer.

Quando começa com uma premissa falsa (maior), a conclusão será falsa.

**Eleição Incondicional**

* Todos os homens são depravados e totalmente incapazes de crer no Evangelho.
* Entretanto, alguns homens são regenerados e creem no Evangelho.
* Portanto, Deus deve eleger quais homens serão regenerados.

A conclusão é falsa porque a primeira frase é falsa.

**Expiação Limitada**

* Deus predestinou os não eleitos à condenação eterna.
* Se Cristo morreu por eles, Sua morte teria sido em vão.
* Portanto, Cristo não pode ter morrido pelos não eleitos.

Neste caso todos os três frases são falsos.

**Graça Irresistível**

* Os homens são totalmente depravados.
* Os homens totalmente depravados resistirão à graça.
* Portanto, os homens precisam ser atraídos por graça irresistível.

Os homens não são totalmente depravados, pois, eles podem obedecer a Deus. Eles não podem agradar Deus, mas eles podem obedecer a Deus.

A Bíblia não fala de graça irresistível. Isso é o resultado da lógica dedutiva, não o ensino indutivo da Bíblia.

Silogismo:

* Pessoas depravadas são incapazes de crer no Evangelho.
* Somente uma pessoa regenerada pode crer no Evangelho.
* Portanto, uma pessoa precisa ser regenerada antes de crer.

Começando com um erro, terminará com outro erro. Pela graça de Deus todos os homens tem a capacidade de crer no Evangelho. A Bíblia ensina que a regeneração vem por causa da fé, não que uma pessoa precisa ser regenerada para crer ou receber a fé.

**Perseverança dos Santos**

* O eleito manifesta certos sinais que acompanham a salvação.
* Um sinal é a sua perseverança.
* Perseverança é uma prova da salvação.

Há muita confusão com isso. Eu sei que sou **preservado** por Deus através das promessas de Deus na Bíblia sobre a salvação. Nem todos os salvos têm os mesmos “sinais”. Crentes podem manifestar os “sinais” de não ser salvos, o Rei David, um adultero e assassino, sendo um exemplo. Ninguém é perfeito, ninguém persevera perfeitamente na sua jornada de um crente salvo. Além de tudo isso, tenho minha segurança da minha salvação não nas mãos das minhas boas obras, mas nas mãos de Deus.

**A Abordagem Indutiva**

O acima deveria ser o suficiente para nos advertir que o silogismo dedutivo não é uma ferramenta apropriada para formular doutrina. A abordagem correta para a interpretação bíblica é indutiva, isto é, se mantém dentro daquilo que as Escrituras dizem, sem acrescentar nada. Esta distinção é vital para salvar-nos de muitos erros.

Elliot E. Johnson explica a diferença:

“O estudo indutivo estabelece um objetivo necessário, porque queremos conhecer a Bíblia. Um processo indutivo de aprendizado é aquele no qual usamos os detalhes de uma passagem para extrair seu significado geral. Isto é o oposto de um processo dedutivo, no qual começamos com uma premissa ou uma declaração universal e a seguimos às suas conclusões lógicas de acordo com a evidência oferecida no texto”.[[7]](#footnote-7)

A lógica indutiva é o processo de formar ou chegar a uma conclusão geral por meio de detalhes específicos. Em outras palavras, toda a Escritura sobre um tema especifico deveriam ser consideradas antes de se chegar a uma conclusão generalizada.

Unger adverte:

“Somente através de indução plena, na qual todos os fatos específicos em questão são considerados exaustivamente, é que generalizações temáticas confiáveis e bíblicas podem ser feitas.”[[8]](#footnote-8)

Como devemos usar o método indutivo para chegar a um entendimento verdadeiramente bíblico sobre calvinismo? Devemos estudar **todas** as referências que envolvem este assunto e chegar ao ensino geral baseado somente naquilo que as Escrituras dizem. Cremos que está é a abordagem correta.

Basicamente, a consequência da abordagem dedutiva é que acrescentamos às Escrituras, enquanto que a consequência da abordagem indutiva é que nos limitamos às Escrituras.

Convido você a acompanhar nossa abordagem indutiva do assunto calvinismo nas outras partes deste estudo. Vamos estudar o que a Bíblia ensina sobre a soberania de Deus, as palavras chaves relacionadas ao calvinismo (predestinação, eleição, etc.), os cinco pontos do calvinismo e os trechos usados pelos calvinistas. Neste serie de estudos tentamos incluir todos os versículos usados pelos dois lados. Queremos deixar a Bíblia nós ensinar, não o raciocínio lógico de Agostinho.

**Interpretação Exegese vs Eisegese**

Em geral há duas formas principais de interpretação: exegese e eisegese.

Exegese bíblica:

A exegese é uma análise profunda do texto. A hermenêutica tem as leis de interpretação e a Exegese é a aplicação dessas leis na análise de um determinado texto. A exegese propriamente dita pode ser subdividida em seus aspectos linguísticos, culturais e contextuais. Tem que se apoiar sobre uma interpretação literal, não alegórico. Exegese é o ato de “**extrair**” ou “**retirar**” do texto seu significado.

Eisegese bíblica:

Em contraste, a eisegese é impor ao texto o significado que desejamos que ele tenha. A eisegese, no sentido de interpretação é "**importar**" ou "**envolver**" suas próprias interpretações puramente subjetivas no texto, não suportadas pelo texto em si. A eisegese é quando a interpretação é feita exclusivamente baseada em teorias subjetivas, sem uma pesquisa ou análise profunda e real do texto.

É claro que devemos usar a exegese e deixar a Bíblia dizer o que devemos acreditar. Mas infelizmente a eisegese é usada demais. O espiritismo, as seitas, os evolucionistas teístas, os católicos, os calvinistas e sim, às vezes, nossas igrejas usam a eisegese para explicar as Escrituras.

Procedimento dos calvinistas:

As vezes o calvinista é forçado a **adicionar suas ideias** ao texto, e a Bíblia mostra que isso é **muito perigoso**.

Provérbios 30:6

“*Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso*.”

Deuteronômio 4:2,

“*Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do SENHOR vosso Deus, que eu vos mando*”.

Deuteronômio 12:32,

“*Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás*”.

Provérbios 30:6,

“*Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso*”.

Apocalipse 22:18-19,

“*Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do livro da vida, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro*”.

O calvinista acredita que Deus tem predestinado poucos ao Céu e a maioria para Inferno. Usando a raciocínio dedutivo ele chegam a formular o seguinte silogismo:

* Cristo fez um sacrifício substitutivo na Cruz.
* Se tivesse sido por todos os homens, então todos os homens seriam salvos.
* Portanto, o sacrifício de Cristo não pode ter sido por todos os homens.

A segunda frase é falsa baseada num falso entendimento da morte de Cristo, e assim criando a conclusão falsa. O calvinista dá a sua definição sobre o que um sacrifício substitutivo significa. O propósito desta morte era para que Deus pudesse oferecer a salvação a todos, como um presente. A morte de Jesus Cristo não era uma garantia da salvação, uma provisão garantida. A verdade é que o homem é capaz de obedecer ou desobedecer ao Evangelho. O homem é capaz de aceitar o “dom gratuito” de Deus, ou rejeitá-lo.

Seguindo sua lógica falsa, os calvinistas são forçados a acreditar que Cristo somente morreu para os eleitos. Então eles precisam **adicionar** ideias às Escrituras dizendo que João 3:16 (“*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*.”) está falando apenas sobre Cristo morrendo somente para o “mundo dos eleitos” ou “só para os eleitos”.

Não sei como o calvinista poderia honestamente racionar os seguintes versículos que mostram que Cristo morreu para também aqueles que vão para o Inferno.

João 3:16-17,

“*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele*”.

2 Coríntios 5:14-15,

“*Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram.**E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou*”.  
  
1 Timóteo 2:4-6,

“*Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo*”.

1 Timóteo 4:10,

“*Porque para isto trabalhamos e somos injuriados, pois esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis*”. (Se “todos os homens” são os eleitos, quem sejam os “fiéis”?)

Hebeus 2:9,

“*Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos*”.

2 Pedro 2:1,

“*E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição*”.

1 João 2:2,

“*E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*”.

Além de impor suas ideias sobre as Escrituras, os calvinistas usam versículos selecionados para provar sua posição. Lendo a leitura dos calvinistas é similar lendo o Catecismo Católico - muitas palavras e poucas referencias.

Infelimente, os calvinistas preferem sua conclusão “lógica dedutiva” e um conjunto de **passagens bíblicas por si selecionadas** para apoiar sua posição, aparentemente ignorando tudo o que as Escrituras dizem em sentido contrário.

* **Não há nenhuma passagem da Bíblia que afirme que Deus tem decretado tudo que iria acontecer.**
* **Não há nenhuma passagem que diz que estamos predestinados para o Ceu ou o Inferno.**
* **Não há nenhuma passagem da Bíblia que afirme que Cristo morreu apenas pelos eleitos.**
* **Não há nenhuma passagem da Bíblia que afirme que o perdido não pode crer em Jesus.**

Tudo é uma suposição falsa.

Concordo que existem versículos que parecem apoiar o calvinismo. Depois de quase um ano de correspondência com um calvinista, achei explicações alternativas para todos os trechos que me mandou que não ferisse o contexto imediato ou extenso da Bíblia.

**Conclusão**

Por favor, não estou dizendo que os calvinistas são malvados, mal intencionados ou hereges. Creio que eles são apenas “papagaios” repetindo o que foi ensinado. Eles nunca tiverem a oportunidade ou a capacidade de fazer seu próprio estudo deste assunto.

Eu convido todos de tomar o tempo e me acompanhar no meu estudo indutivo e exegético deste assunto.

Para a supressa de muitos, descobrimos que...

* Deus está no controle, mas não controla tudo: *Parte 3 – Soberania Bíblica de Deus*.
* A predestinação e a eleição se referem às pessoas já salvas, as pessoas em Cristo: : *Parte 4 – Palavras Chaves: Predestinação, Eleição, etc*.
* Todos os pontos de calvinismo são falsos: *Parte 5 – Os Cinco Pontos de Calvinismo: “TULIPA”.*
* Os versículos chaves do calvinismo tem uma explicação melhor: *Parte 6 – Trechos Usados Pelos Calvinistas Explicados.*

1. MCGRATH, Alister, “A Life of John Calvin”, pg. 168. (Ênfase nossa.) [↑](#footnote-ref-1)
2. COLLINSON, Diane, *Fifty Major Philosophers*, “Aristotle”, pg. 23. [↑](#footnote-ref-2)
3. MCGRATH, Alister E., *A Life of John Calvin* (Blackwell, Oxford, 1993), pág. 213. (Ênfase nossa.) [↑](#footnote-ref-3)
4. UNGER, Merril, *Principles of Expository Preaching*, pg. 113. [↑](#footnote-ref-4)
5. TULIPA é minha criação. TULIP é o acrostico inglês para os cinco pontos do calvinismo. É também o nome de uma flor, a Tulipa em Português. Estou usando o nome TULIPA para adicionar uma palavra aos cinco pontos. A letra “A” pode ter um de dois significados, dependendo do seu entendimento dos cinco pontos. Ela pode significar ou Amem ou Anátema. [↑](#footnote-ref-5)
6. *The Concise Evangelical Dictionary of Theology*, editado por Walter A. Elwell (Marshall Pickering, 1993), no item Scholasticism, Protestant, (Ênfase nossa.) [↑](#footnote-ref-6)
7. JOHNSON, Elliot E., *Expository Hermeneutics: An Introduction*, pg. 18. [↑](#footnote-ref-7)
8. UNGER, Merrill, *Principles of Expository Preaching*, pg. 113. [↑](#footnote-ref-8)